

# US\$ 600 milhões, uma questão de data.

O Brasil tem que pagar hoje US\$ 550 milhões em juros referentes ao mês de março, mas até o momento os 2/3 dos bancos credores supostamente dispostos a participar do pacote de US\$ 1,2 bilhão ainda não entraram. O motivo do atraso é explicado pelos banqueiros como questão de datas. Brasil e bancos concluíram a negociação no dia 7, mas o telex com as explicações só foi difundido no dia 10. Assim, muitos bancos receberam há dois dias o telex, quando deviam já ter se comprometido até o dia 13. Com isso o Brasil não poderá utilizar os US\$ 600 milhões atrasados há dois meses e meio para pagar os juros de hoje, segundo informa de Nova York o correspondente Régis Nestrovski.

Nenhum banqueiro acredita em grandes dificuldades para se conseguir a maioria de adesões, já que sabem que um obstáculo de porte poderia causar uma crise na dívida externa, e isso é a última coisa que os credores americanos querem, cinco dias depois de o secretário do Tesouro ter lançado um plano de perdão da dívida de detalhes até agora conhecidos por poucos — uma solução que não conta

com o entusiasmo dos banqueiros em Nova York.

"Ouvimos a menção de um plano, mas não sabemos detalhes. É um passo realista que envolve governos e bancos comerciais. Mas sem os detalhes não podemos comentar qual tipo de sacrifício teremos que fazer", explica um credor americano do Brasil em Nova York. Os banqueiros também não estão muito alegres com a suspensão do **relending** (reempréstimo) por parte do governo brasileiro, que só voltará a operá-lo em novembro e com um teto de apenas US\$ 200 milhões neste ano de 1989 quando os bancos esperavam usar todo o montante de US\$ 1,5 bi.

Cerca de 150 bancos participam dos desembolsos que desde o ano passado totalizam US\$ 5,2 bilhões dos quais US\$ 4 bi já liberados em outubro de 88. Para a aprovação do pacote atual são necessários 2/3 dos bancos para cada contrato e/ou cláusula. No total, são 300 credores para o acordo plurianual do principal da dívida externa com os bancos comerciais — cerca de US\$ 63 bilhões, devidos tanto pelo setor estatal do Brasil quanto pelo privado.